



Programa de Desenvolvimento da Paisagem de Jeta-Pecixe-Cacheu 2026-2045

Uma Visão Partilhada para uma Paisagem Resiliente



Elaborado com o apoio técnico e financeiro de:



Programa de Desenvolvimento da Paisagem de Jeta-Pecixe-Cacheu 2026–2045

Uma Visão Partilhada para uma Paisagem Resiliente

Publicado: setembro de 2026

Elaborado por: a Plataforma dos Atores da Paisagem Jeta-Pecixe-Cacheu, sob a liderança do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) e do Governo Regional de Cacheu, com o apoio técnico da Wetlands International.

Citação sugerida: IBAP, Governo Regional de Cacheu e Wetlands International (2026). Programa de Desenvolvimento da Paisagem de Jeta-Pecixe-Cacheu 2026 - 2045: Uma Visão Partilhada para uma Paisagem Resiliente. Bissau, Guiné-Bissau.

Créditos fotográficos: Todas as fotografias: © Wetlands International/Beyond Borders Media, salvo indicação em contrário.

Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a todos os membros da Plataforma dos Atores da Paisagem Jeta-Pecixe-Cacheu, incluindo instituições públicas, comunidades locais, organizações da sociedade civil, instituições académicas e parceiros de desenvolvimento, pelo seu empenho, conhecimento e participação ativa na elaboração deste Programa. Esta publicação foi realizada no âmbito do programa Wetlands 4 Resilience (W4R) da Wetlands International, apoiado pela Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Asdi). Baseia-se no projeto To Plant or Not to Plant (TPNTP) (2021 - 2025), implementado pela Wetlands International e financiado por Greenchoice, COMON Foundation, Turing Foundation, Stichting Otterfonds, The Waterloo Foundation e Salesforce, cujos resultados em matéria de restauração e conservação dos mangais, meios de subsistência e condições habilitantes a nível nacional lançaram as bases para este trabalho. Greenchoice e COMON Foundation também apoiaram a contribuição da Wetlands International para esta publicação. O conteúdo é da inteira responsabilidade dos autores. Os financiadores não partilham necessariamente as opiniões e interpretações nele expressas.

Reprodução: É autorizada a reprodução desta publicação para fins educativos ou não comerciais, desde que a fonte seja devidamente citada.

Prefácio

A paisagem de Jeta-Pecixe-Cacheu (JPC) é uma parte excecional do património natural e cultural da Guiné-Bissau. Os seus mangais, estuários, florestas, zonas húmidas e áreas produtivas sustentam uma biodiversidade notável, ao mesmo tempo que garantem os meios de subsistência, a segurança alimentar e a identidade cultural das comunidades da região de Cacheu.

Salvaguardar estes valores exige uma cooperação que vá além das áreas protegidas, dos setores e dos projetos considerados isoladamente. O futuro do JPC depende das comunidades e autoridades tradicionais, das instituições públicas, da sociedade civil, das organizações de investigação, dos atores económicos e dos parceiros de desenvolvimento trabalharem em conjunto em torno de uma direção comum.

O Programa de Desenvolvimento da Paisagem de Jeta-Pecixe-Cacheu fornece esse quadro de longo prazo. Surgiu através do diálogo no âmbito da Plataforma dos Atores da Paisagem JPC e assenta no conhecimento, na experiência e nas iniciativas já presentes em toda a paisagem. Identifica onde uma coordenação, investimento e ação coletiva mais fortes podem ajudar a acelerar o progresso.

O processo em curso para o reconhecimento do JPC como Reserva da Biosfera da UNESCO oferece uma oportunidade importante para reforçar ainda mais esta abordagem paisagística, reunindo a conservação, o desenvolvimento sustentável e a aprendizagem num quadro territorial comum.

Saudamos este Programa como uma base comum para a ação coletiva e convidamos todos os parceiros a contribuir para a sua implementação e para a visão partilhada do JPC até 2045.



Aissa Regalla De Barros
*Diretora-Geral do Instituto da
Biodiversidade e das Áreas Protegidas
(IBAP)
Ministério do Ambiente e Ação climática*



Honorina Vasconcelos
*Governadora da Região de Cacheu
Ministério da administração Territorial e do
Poder Local*

Sobre este Programa

O Programa de Desenvolvimento da Paisagem de Jeta-Pecixe-Cacheu 2026-2045 fornece um quadro comum de longo prazo para a conservação, gestão sustentável e desenvolvimento da paisagem do JPC. Reúne uma visão, resultados e prioridades comuns para ajudar a alinhar os contributos das instituições governamentais, das comunidades e autoridades tradicionais, da sociedade civil, das organizações de investigação e técnicas, dos atores económicos, dos parceiros de desenvolvimento e das instituições de financiamento.

O Programa foi elaborado através da Plataforma dos Atores da Paisagem Jeta-Pecixe-Cacheu, com base no diálogo entre as partes interessadas, no conhecimento local e técnico, na experiência anterior e numa série de estudos contextuais, de investimento e de financiamento. É concebido como um programa comum para a paisagem, e não como o programa de uma única organização, sendo implementado através dos contributos complementares de diferentes atores, de acordo com os seus mandatos, capacidades e recursos.

A Wetlands International apoiou a elaboração do Programa em estreita colaboração com o IBAP, o Governo Regional de Cacheu e outros parceiros da paisagem, nomeadamente através da facilitação do diálogo entre as partes interessadas e da Plataforma dos Atores da Paisagem JPC, de estudos técnicos e da preparação deste documento. Este trabalho foi realizado no âmbito do programa Wetlands 4 Resilience, apoiado pela Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Asdi).



© Wetlands International

Membros da Plataforma dos Atores da Paisagem Jeta-Pecixe-Cacheu

AAAC – Autoridade de Avaliação Ambiental Competente	Coletivo Baforça dos Filhos e Amigos da Ilha de Jeta	IUCN- International Union for the Conservation of Nature
AD – Ação para o Desenvolvimento	Comité de Bote	Direção Geral da Descentralização
Administração Setorial de Bigene	Comité de Cabem em Tamen	Administrativa do Ministério da Administração Territorial e do Poder Local
Administração Setorial de Caio	Conselho consultivo de Desenvolvimento Local de secção de Varela	No Djunta Mon
Administração Setorial de Caliquisse	Conselho consultivo de Desenvolvimento Local de Mata de Uco	ODZH – Organização para a Defesa das Zonas Húmidas
Administração do Sector de Canchungo	Conselho consultivo de Desenvolvimento Local de secção de Pecixe	ONG Amigos da Guiné
Administração Setorial de São Domingos	Comité de Gestão da Floresta Comunitária Mata de Uco	ONG Palmeirinha
ADPP – Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo	Comité de Tabanca	ONG Universel-DENDURAM
AFAIGE – Associação de Filhos e Amigos da Ilha de Jeta	Cruz Vermelha – Cacheu	PLAN Internacional
AJUB – Associação de Jovens Unidos de Bula	CCDL – Conselho Consultivo de Desenvolvimento Local do sector de São Domingos	PLANTA
AMAE – Cacheu	Delegacia Regional de Agricultura	Plataforma das Mulheres de Caliquisse
AMAPESCA – Associação de Mulheres Transformadoras de Pescado	Delegacia Regional de Florestas	PRCM – Parceria Regional para a Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental
AOFASS- Associação	Delegacia Regional de Pesca	Rádio AVA Susana
ONENORAL dos Filhos e Amigos da secção de Susana	Direção Geral de Geologia e Minas	Rádio Balafon Ingoré
APAJOB	Direção Geral de Recursos Hídricos	Rádio Capital FM
APESBRICA – Federação das Associações dos Pescadores e Vendedores da Região de Cacheu	Direção Regional do Plano	Rádio Kassumai São Domingos
APESCA	Federação de Mulheres de Caio	Rádio Sol Mansi
APCP – Associação para Promoção da Cultura de Paz	Fundação BioGuiné	Rádio Titidjene Susana
ASSOFAC – Associação de Filhos e Amigos de Canhobe	Fundação N’wo Balolam	Rádio Ulera Bani
AWFACE	Gabinete de Planificação Costeira (GPC)	RASTA TURPESSA
BPNA – Brigada de Proteção da Natureza e Ambiente	Governo Regional de Cacheu	RDN
Brigada Local – FISCAP	GRDR – Migration-Citoyenneté-Développement	Rede das Mulheres Titina Sila de São Domingos
CCSC – Conselho Sectorial para o Desenvolvimento de Canchungo-Pelundo	Grupo de Mandjuandade Pataca de Norte de Cacheu	Rede Juvenil de Ação Climática
CNCR – Conselho Nacional de Concertação e Cooperação Rural	IBAP / Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC)	SOGIBA - Solidariedade com a Guiné-Bissau
COAJQ – Cooperativa Agropecuária de Jovens Quadros	INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa	SWISSAID
	INIPO – Instituto Nacional de Investigação das Pescas e Oceanografia	TINIGUENA
	INITA – Instituto Nacional de Investigação e Tecnologia Aplicada	TV Babok Service
		Universidade Reino de Bassarel
		Voz dos Tarrafes de Cacheu
		Wetlands Internacional

Índice

Prefácio.....	3
Sobre este Programa	4
Membros da Plataforma dos Atores da Paisagem Jeta-Pecixe-Cacheu	5
Resumo Executivo.....	7
1. Por que Jeta-Pecixe-Cacheu é importante	8
Uma Paisagem de Importância Ecológica Global	8
Uma Paisagem Viva, Cultural e Produtiva	8
Pressões Crescentes	9
2. Construir sobre uma Base Sólida	9
3. Uma Visão Partilhada para 2045.....	11
4. Teoria da Mudança	11
5. Objetivos Específicos do Programa	12
6. Uma Abordagem Faseada até 2045	12
Princípios para a Implementação.....	13
7. Abordagem do Programa e Pacotes de Trabalho.....	13
Componente 1. Governança, Políticas e Gestão Adaptativa.....	14
Componente 2. Comunicação, Educação Ambiental e Liderança Local.....	15
Componente 3. Conservação e Restauração da Natureza.....	17
Componente 4. Meios de Subsistência Sustentáveis e Resiliência Comunitária.....	18
Componente 5. Financiamento e Investimento Sustentáveis.....	20
8. Governança e Execução do Programa.....	22
A Plataforma dos Atores da Paisagem JPC.....	22
Ancoragem Institucional e a Reserva da Biosfera	22
Execução Distribuída.....	22
Papéis Indicativos dos Atores da Paisagem.....	22
9. Monitorização, Aprendizagem e Revisão do Programa	23
10. Financiamento e Mobilização de Recursos	24
11. Alinhamento com Prioridades Nacionais e Internacionais	25
12. Apelo à Parceria	26

Resumo Executivo

A paisagem de Jeta-Pecixe-Cacheu (JPC) é uma das paisagens costeiras e estuarinas mais importantes da África Ocidental e um dos pilares do património natural e cultural da Guiné-Bissau. Abrangendo 446.731 hectares, engloba extensos mangais, estuários, sapais, pradarias marinhas, florestas, savanas e áreas produtivas. Cerca de 245.000 pessoas vivem em toda a paisagem, dependendo dos seus recursos naturais para os seus meios de subsistência. O JPC também sustenta uma biodiversidade de importância global, incluindo aves aquáticas migratórias, o manatim-da-África-Occidental e o boto-corcunda-do-Atlântico.

Estes valores ecológicos, sociais e culturais enfrentam pressões crescentes decorrentes do uso não sustentável dos recursos, da alteração dos habitats e do uso do solo, das alterações climáticas e do desenvolvimento. O planeamento fragmentado, as capacidades desiguais e a dependência de financiamento de projetos de curto prazo limitam ainda mais a capacidade das iniciativas individuais para alcançar um impacto duradouro à escala da paisagem.

Ainda assim, o JPC possui uma base sólida de experiência em conservação e desenvolvimento sustentável, áreas protegidas e gestão comunitária, organizações locais ativas e instituições e parceiros empenhados. A Plataforma dos Atores da Paisagem JPC constitui uma base para uma coordenação mais forte, enquanto o processo em curso para o reconhecimento como Reserva da Biosfera da UNESCO cria uma oportunidade importante para reforçar ainda mais uma abordagem paisagística integrada.

O Programa de Desenvolvimento da Paisagem de Jeta-Pecixe-Cacheu 2026-2045 assenta nestas bases, oferecendo um quadro comum para ligar os esforços existentes, colmatar lacunas críticas e orientar a ação e o investimento futuros. A implementação será distribuída pelos atores da paisagem de acordo com os seus mandatos, capacidades e recursos, com a Plataforma da Paisagem JPC a apoiar a coordenação coletiva, a aprendizagem e o alinhamento.

O Programa orienta-se por uma visão partilhada do JPC como uma paisagem dinâmica, resiliente e inclusiva, onde as comunidades e a natureza prosperam em harmonia. Contribui para esta visão através de três Objetivos específicos interligados:

- **Ecossistemas e Biodiversidade Saudáveis:** os ecossistemas e a biodiversidade do JPC são saudáveis, estão conectados e são sustentados num clima em mudança.
- **Comunidades Prósperas e Desenvolvimento Sustentável:** as comunidades beneficiam de um bem-estar e de oportunidades acrescidas, através de meios de subsistência sustentáveis e de um desenvolvimento que preserva os recursos naturais da paisagem.
- **Uma Paisagem Gerida de Forma Sustentável e Coletiva:** o património natural e cultural do JPC é preservado ao longo das gerações através de uma forte apropriação local, gestão coletiva, instituições e parcerias eficazes, e recursos de longo prazo

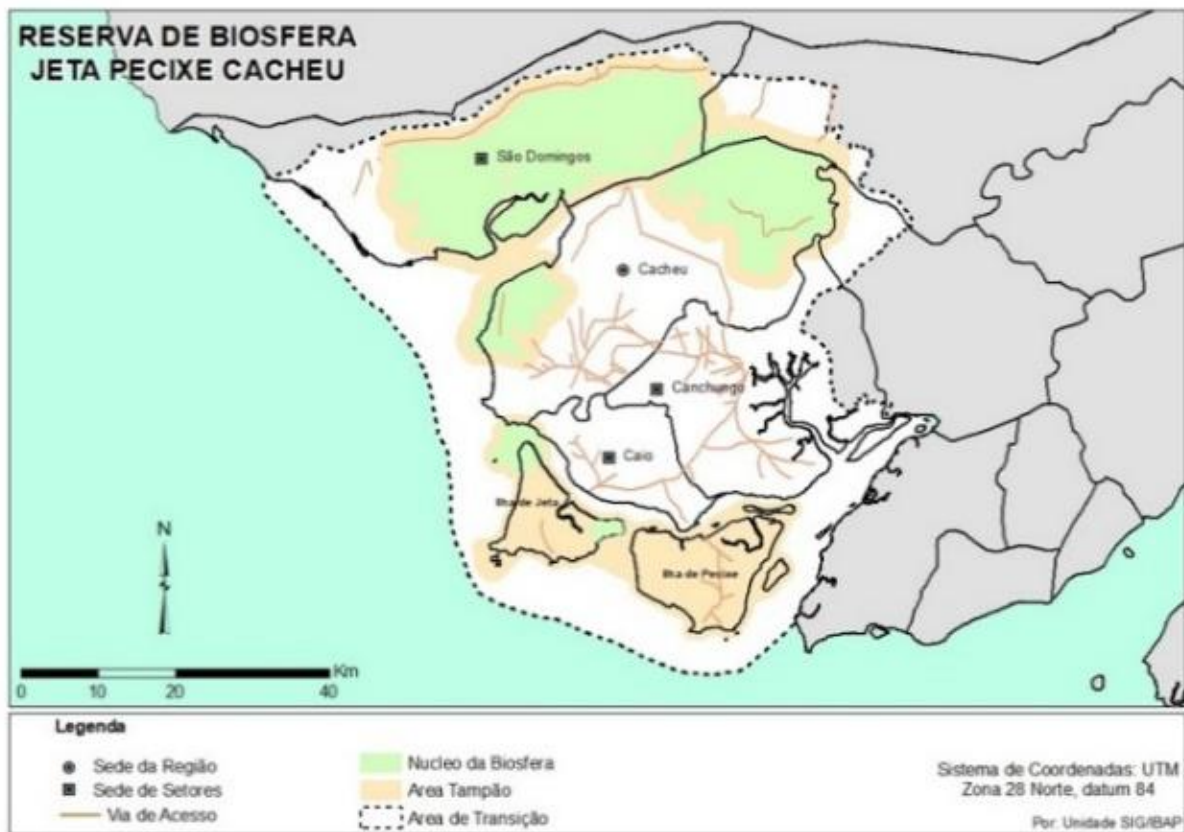
A ação está organizada em cinco Pacotes de Trabalho que se reforçam mutuamente:

1. Governança, Políticas e Gestão Adaptativa
2. Comunicação, Educação Ambiental e Liderança Local
3. Conservação e Restauração da Natureza
4. Meios de Subsistência Sustentáveis e Resiliência Comunitária
5. Financiamento e Investimento Sustentáveis

A implementação será faseada e adaptativa: de 2026 a 2030, consolidação e demonstração; de 2031 a 2035, ampliação e institucionalização das abordagens bem-sucedidas; e de 2036 a 2045, sustentação e adaptação dos ganhos alcançados. Os marcos detalhados da Fase 1 definidos para cada Componente fornecem o quadro inicial para a implementação, aprendizagem e mobilização de recursos.

1. Por que Jeta-Pecixe-Cacheu é importante

A paisagem de Jeta-Pecixe-Cacheu (JPC) cobre aproximadamente 446.731 hectares no norte da Guiné-Bissau, estendendo-se pela região de Cacheu e pelos sistemas estuarinos dos rios Cacheu e Mansoa. É uma das paisagens costeiras e estuarinas mais importantes da África Ocidental, combinando extensos mangais com estuários, ilhas, sapais, pradarias marinhas, florestas, palmares, savanas, zonas húmidas de água doce e áreas agrícolas produtivas.



Uma Paisagem de Importância Ecológica Global

O JPC sustenta uma biodiversidade excecional e proporciona habitat essencial para aves aquáticas migratórias e espécies ameaçadas, incluindo o manatim-da-África-Occidental e o boto-corcunda-do-Atlântico. Os seus ecossistemas costeiros e terrestres interligados sustentam a pesca, armazenam carbono, protegem as linhas costeiras, regulam a água e a salinidade, e sustentam os processos ecológicos dos quais dependem as comunidades e as atividades económicas.

O valor ecológico da paisagem estende-se para além das áreas protegidas consideradas individualmente. O Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC) constitui uma âncora de conservação importante, mas muitos habitats, espécies e conexões ecológicamente relevantes ocorrem em toda a paisagem envolvente. Manter esta conectividade é essencial para sustentar a biodiversidade e a resiliência do JPC num clima em mudança.

Uma Paisagem Viva, Cultural e Produtiva

Cerca de 245.000 pessoas vivem em toda a paisagem envolvente. A pesca, a produção de arroz, o caju, os produtos da palmeira, a horticultura, os recursos florestais e outras atividades baseadas na natureza

sustentam os meios de subsistência locais e a segurança alimentar. As comunidades, incluindo os Manjaco, Mancanha, Pepel e Felupe, mantêm relações fortes com a terra, a água e os recursos naturais através do conhecimento tradicional, da gestão consuetudinária, dos locais sagrados e das práticas culturais.

O JPC não é, portanto, apenas uma paisagem de conservação. O seu futuro depende da manutenção dos sistemas naturais que sustentam as pessoas, ao mesmo tempo que se criam oportunidades para meios de subsistência sustentáveis, empreendedorismo e melhores condições de resiliência e de vida.

Pressões Crescentes

Estes valores são cada vez mais afetados por pressões que interagem entre si. A pesca e o uso florestal não sustentáveis, a conversão de habitats e a mudança do uso do solo, a expansão do caju, as pressões sobre a posse de terra e de recursos, as mudanças demográficas e os interesses emergentes em infraestruturas e indústrias extrativas combinam-se com as alterações climáticas, a salinização e uma pluviosidade cada vez mais variável.

Subjacentes a estas pressões estão desafios mais amplos, incluindo o planeamento fragmentado, a capacidade limitada de aplicação da lei e capacidade institucional, as lacunas de conhecimento e coordenação, e a dependência de financiamento de projetos de curto prazo. É por isso pouco provável que a abordagem isolada de pressões individuais produza resultados duradouros.

2. Construir sobre uma Base Sólida

O JPC não parte do zero. Ao longo de várias décadas, as comunidades e autoridades tradicionais, as instituições governamentais, as organizações da sociedade civil, as instituições de investigação e os parceiros de desenvolvimento desenvolveram e consolidaram uma experiência significativa em conservação da biodiversidade, gestão comunitária de recursos naturais, restauração de mangais, meios de subsistência sustentáveis e educação ambiental. Esta experiência constitui uma base sólida sobre a qual o JPC pode assentar para reforçar e acelerar as suas intervenções.

Atualmente, a paisagem beneficia de áreas protegidas e de mecanismos de gestão comunitária, de organizações locais ativas e sistemas de governação tradicional, de experiência em restauração, de conhecimento científico e técnico, e de mecanismos nacionais como a plataforma PLANTA e a Fundação BioGuiné. Mais recentemente, a Plataforma dos Atores da Paisagem JPC criou um espaço para uma coordenação mais forte entre instituições e setores, enquanto o processo em curso de criação da Reserva da Biosfera oferece uma oportunidade para ancorar ainda mais uma abordagem paisagística integrada.

O desafio não consiste, portanto, em substituir as iniciativas existentes, mas sim em articulá-las, reforçá-las e aumentar o seu impacto. O Programa constitui um quadro comum que permite alinhar melhor as iniciativas em curso e futuras, colmatar lacunas críticas, promover sinergias entre os diferentes atores e mobilizar de forma sustentável a ação coletiva e o investimento em torno de uma visão comum de longo prazo.

Área	Bases existentes	Prioridades de Reforço
Governança e conhecimento	Instituições públicas e tradicionais; IBAP e áreas protegidas; governança comunitária; Plataforma JPC; investigação e monitorização existentes	Coordenação e participação mais fortes; planeamento e implementação de políticas mais coerentes; colmatar lacunas de conhecimento prioritárias e reforçar a gestão adaptativa.
Pessoas e gestão responsável	Organizações comunitárias; grupos de mulheres e de jovens; conhecimento tradicional; educação ambiental e envolvimento comunitário	Liderança local e capacidades mais fortes; educação ambiental; intercâmbio de conhecimento; transmissão do conhecimento cultural e tradicional.
Ecosistemas e biodiversidade	Áreas protegidas e geridas pela comunidade; gestão de florestas comunitárias; experiência em conservação e restauração de mangais; iniciativas de biodiversidade.	Gestão e conectividade mais fortes; ação para espécies e habitats ameaçados; restauração onde necessário; monitorização e capacidade técnica melhoradas
Meios de subsistência e resiliência	Pesca, arroz, produtos da palmeira, horticultura e outros meios de subsistência baseados em recursos naturais; organizações de produtores e comunitárias	Meios de subsistência mais sustentáveis e resilientes, incluindo o ecoturismo; empreendedorismo e valorização; condições habilitantes e acesso a mercados e serviços melhorados.
Financiamento e investimento	Programas públicos e de desenvolvimento; parcerias com doadores; BioGuiné; oportunidades emergentes de financiamento climático e da natureza	Financiamento mais bem alinhado e mais acessível; carteira mais forte de iniciativas financiáveis e investíveis; financiamento diversificado e sustentado para a paisagem

3. Uma Visão Partilhada para 2045

O Programa assenta na visão acordada através da Plataforma dos Atores da Paisagem JPC:

Até 2045, Jeta-Pecixe-Cacheu é uma paisagem dinâmica, resiliente e inclusiva onde as comunidades e a natureza prosperam em harmonia, apoiada por uma gestão participativa e sustentável dos recursos naturais e reconhecida como Reserva da Biosfera da UNESCO.



4. Teoria da Mudança

Alcançar a visão para 2045 requer ação em torno de várias condições interligadas.

Se os atores da paisagem se coordenarem em torno de prioridades comuns; se as comunidades tiverem as capacidades e oportunidades para participar e liderar; se os ecossistemas e a biodiversidade forem eficazmente conservados, geridos e restaurados; se os meios de subsistência sustentáveis, o empreendedorismo e a resiliência forem reforçados; e se for mobilizado financiamento sustentado, então o JPC poderá alcançar melhorias duradouras para as pessoas e a natureza através de uma gestão coletiva mais forte da paisagem.



Estas condições são abordadas através dos cinco Pacotes de Trabalho do Programa e contribuem em conjunto para três Objetivos Específicos de longo prazo.

5. Objetivos Específicos do Programa

Objetivo específico 1 - Ecossistemas e Biodiversidade Saudáveis : *os ecossistemas e a biodiversidade do JPC são saudáveis e sustentados, com uma forte conectividade ecológica que sustenta as funções e serviços ecológicos dos quais dependem as pessoas e a natureza num clima em mudança.*

Objetivo específico 2 - Comunidades Prósperas e Desenvolvimento Sustentável : *As comunidades em todo o JPC beneficiam de um bem-estar e de oportunidades acrescidos, apoiadas por meios de subsistência sustentáveis, empreendedorismo local e um desenvolvimento que reforça a resiliência, ao mesmo tempo que preserva os recursos naturais da paisagem.*

Objetivo específico 3 - Uma Paisagem Gerida de Forma Sustentável e Coletiva: *O património natural e cultural, os valores e a identidade do JPC são reconhecidos, mantidos e transmitidos ao longo das gerações, apoiados por uma forte apropriação local, gestão coletiva, instituições e parcerias eficazes, e um compromisso e recursos sustentados para a gestão de longo prazo da paisagem.*

6. Uma Abordagem Faseada até 2045

O Programa fornece uma orientação de longo prazo até 2045, permitindo simultaneamente que as prioridades e abordagens evoluam à medida que as condições, o conhecimento e as oportunidades

mudam. A implementação está organizada em três fases, sendo que cada uma assenta nas conquistas e aprendizagens da anterior.

Fase 1: 2026-2030 | Consolidar e Demonstrar

A primeira fase centra-se no reforço das bases para uma ação paisagística coordenada, ao mesmo tempo que produz e demonstra resultados práticos. Isto inclui o reforço da governação e da coordenação, a resposta a lacunas prioritárias de conhecimento e capacidade, o avanço da ação nos cinco Pacotes de Trabalho, e o desenvolvimento das parcerias, da carteira de projetos e dos mecanismos de financiamento necessários para apoiar a implementação e a futura ampliação. Os marcos de 2030 definidos para cada Componente constituem os principais pontos de referência para avaliar o progresso durante esta fase.

Fase 2: 2031-2035 | Ampliar e Institucionalizar

A segunda fase irá ampliar as abordagens que demonstraram valor e incorporá-las de forma mais firme nas instituições, políticas, planeamento e práticas locais. As iniciativas e abordagens de financiamento bem-sucedidas podem ser expandidas, ao mesmo tempo que a apropriação local e a capacidade institucional são reforçadas de forma progressiva.

Fase 3: 2036-2045 | Sustentar e Adaptar

A fase final centrar-se-á na sustentação dos ganhos ecológicos, sociais e institucionais alcançados, apoiada por uma forte gestão local, instituições duradouras e financiamento diversificado de longo prazo. A gestão continuará a adaptar-se à evolução das condições ambientais, sociais e económicas e às lições emergentes da implementação.

Princípios para a Implementação

Ao longo das três fases, a implementação será orientada por seis princípios:

- **Abrangente e integrado à escala da paisagem:** ligando ecossistemas, comunidades, setores e instituições em toda a paisagem JPC.
- **De apropriação local e inclusivo:** reforçando a liderança e a participação significativa das comunidades locais, das autoridades tradicionais, das mulheres e dos jovens.
- **Assente no que já existe:** reforçando e ligando as instituições, iniciativas, conhecimentos e capacidades existentes, em vez de criar estruturas paralelas desnecessárias.
- **Equitativo e baseado em direitos:** reconhecendo os direitos, responsabilidades e diferentes interesses no acesso à terra e aos recursos naturais e na sua gestão.
- **Baseado em evidências e adaptativo:** utilizando o conhecimento, a monitorização e a aprendizagem para orientar decisões e ajustar abordagens ao longo do tempo.
- **Concebido para um impacto duradouro:** reforçando as instituições, capacidades, parcerias e financiamento necessários para sustentar os resultados para além dos projetos individuais.

7. Abordagem do Programa e Pacotes de Trabalho

O Programa traduz a visão partilhada e os Objetivos específicos em ação através de **cinco Pacotes de Trabalho que se reforçam mutuamente**. Em conjunto, abordam as condições de governação, sociais, ecológicas, económicas e financeiras necessárias para uma transformação paisagística de longo prazo.

Cada Componente define um **Resultado**, um pequeno número de **Áreas de Trabalho**, e **marcos da Fase 1 até 2030**. Estes fornecem um quadro comum para desenvolver e alinhar projetos, investimentos e outros contributos, em vez de prescrever um conjunto fixo de atividades para todo o período até 2045.

Componente 1. Governação, Políticas e Gestão Adaptativa

Resultado 1: *Mecanismos eficazes e inclusivos para a coordenação, políticas e planeamento da paisagem, e uma gestão adaptativa baseada no conhecimento, são reforçados e operacionais.*

Esta Componente reforça as bases institucionais e de conhecimento para a ação coletiva na paisagem. Liga a coordenação e a participação às políticas e ao planeamento, ao mesmo tempo que melhora a forma como o conhecimento e a monitorização informam as decisões e a adaptação.

Áreas de Trabalho

1.1 Coordenação da paisagem e governação coletiva

Reforçar a Plataforma da Paisagem JPC e outros mecanismos de governação e coordenação inclusivas da paisagem, permitindo ao governo, às comunidades locais e autoridades tradicionais, à sociedade civil e a outros atores identificar conjuntamente prioridades, coordenar iniciativas e investimentos, partilhar aprendizagens e contribuir para as decisões que afetam a paisagem. Reforçar as ligações entre os processos de governação comunitária, setorial, regional e nacional para apoiar uma ação mais coerente em todo o JPC.



1.2 Políticas, planejamento e governação da Reserva da Biosfera

Reforçar as políticas, planos e mecanismos de governação para uma gestão coordenada da paisagem e integrar as prioridades comuns no planejamento territorial e setorial e nos processos de decisão relevantes. Isto inclui abordar questões de posse de terra e governação de recursos, ligar o planejamento terrestre e marinho, e apoiar a governação e gestão das áreas protegidas e da Reserva da Biosfera.

1.3 Conhecimento, monitorização, aprendizagem e gestão adaptativa

Reforçar a produção, partilha e uso do conhecimento para o planejamento e gestão da paisagem, assentando no conhecimento e na monitorização existentes, ao mesmo tempo que se colmatam lacunas críticas através de estudos, avaliações, cartografia e investigação direcionados. Ligar os esforços de monitorização quando útil e reunir evidências e experiência para avaliar o progresso, apoiar a aprendizagem coletiva e adaptar as prioridades e a gestão ao longo do tempo.

Marcos da Fase 1 (2030)

- A Plataforma da Paisagem JPC funciona como um mecanismo inclusivo e reconhecido de coordenação, definição de prioridades, aprendizagem e revisão.
- As prioridades partilhadas da paisagem estão cada vez mais refletidas nas políticas, no planejamento, na gestão de áreas protegidas e nos mecanismos relevantes da Reserva da Biosfera.
- As comunidades locais, autoridades tradicionais, mulheres e jovens participam de forma mais eficaz na governação e tomada de decisões da paisagem, e influenciam-nas.
- As lacunas prioritárias de conhecimento são progressivamente colmatadas através de estudos, avaliações, cartografia e investigação direcionadas.
- O conhecimento e os esforços de monitorização em curso são melhor articulados, partilhados e utilizados para apoiar a aprendizagem e a gestão adaptativa.

Componente 2. Comunicação, Educação Ambiental e Liderança Local

Resultado 2: *A educação ambiental, a comunicação, a liderança local e os mecanismos de partilha de conhecimento são reforçados para apoiar a participação informada, a apropriação local e a gestão coletiva responsável da paisagem JPC.*

Esta Componente reforça a sensibilização, as capacidades, a liderança e a troca de conhecimento necessárias para que as pessoas participem ativamente e assumam uma maior apropriação da gestão responsável do JPC. Dá especial ênfase às comunidades, autoridades tradicionais, mulheres e jovens, ao mesmo tempo que reforça as ligações e a aprendizagem em toda a paisagem.

Áreas de Trabalho

2.1 Educação ambiental e envolvimento dos jovens

Reforçar a educação ambiental e a aprendizagem prática nas escolas e comunidades, ajudando as crianças e os jovens a compreender os valores, os desafios e o futuro da paisagem JPC e a envolverem-se ativamente na sua gestão responsável. Assentar nas abordagens existentes e expandi-las, incluindo os clubes escolares ambientais, e reforçar as ligações entre escolas, comunidades e iniciativas locais de conservação.



2.2 Liderança local, reforço de capacidades e aprendizagem entre pares

Reforçar e/ou desenvolver as capacidades e a liderança das comunidades, autoridades tradicionais, mulheres, jovens e organizações locais para participarem em iniciativas e na tomada de decisões da paisagem e liderarem ações locais. Apoiar a aprendizagem entre pares, os intercâmbios e a aprendizagem prática entre comunidades e organizações para disseminar experiências e abordagens bem-sucedidas em toda a paisagem.

2.3 Conhecimento tradicional, património cultural e identidade da paisagem

Apoiar o reconhecimento, a documentação e a transmissão do conhecimento tradicional e local, das práticas culturais e do património associados aos ecossistemas e recursos naturais do JPC. Reforçar as oportunidades para que o conhecimento seja partilhado entre gerações e contribua para a gestão responsável, a identidade da paisagem e a gestão.

2.4 Comunicação, sensibilização e visibilidade da paisagem

Reforçar a comunicação e a sensibilização para os valores ecológicos, culturais e socioeconómicos do JPC, as pressões que enfrenta e as ações necessárias para os sustentar. Melhorar a comunicação entre os atores da paisagem e tornar o conhecimento e a experiência mais acessíveis às comunidades e aos decisores, ao mesmo tempo que se aumenta a visibilidade do JPC, das suas iniciativas e conquistas a nível nacional e internacional.

Marcos da Fase 1 (2030)

- A educação ambiental e as oportunidades práticas de gestão responsável são reforçadas em escolas e comunidades prioritárias

- As comunidades, autoridades tradicionais, mulheres e jovens têm capacidades e oportunidades mais fortes para participar e liderar a ação na paisagem.
- Mecanismos de aprendizagem entre pares e de intercâmbio ligam comunidades, organizações e experiências em toda a paisagem.
- O conhecimento tradicional e local e o património cultural são cada vez mais reconhecidos, partilhados e transmitidos entre gerações.
- A comunicação e a sensibilização para os valores, desafios e prioridades comuns do JPC são reforçadas dentro e além da paisagem.

Componente 3. Conservação e Restauração da Natureza

Resultado 3: *Os ecossistemas e a biodiversidade prioritários são eficazmente conservados e geridos de forma sustentável, as espécies ameaçadas e os seus habitats são melhor protegidos, e os ecossistemas degradados são restaurados, apoiados por uma capacidade técnica reforçada.*

Esta Componente centra-se na conservação dos ecossistemas, da biodiversidade e das espécies ameaçadas do JPC, na manutenção da conectividade ecológica e na restauração de ecossistemas degradados. Assenta nas áreas protegidas existentes, na gestão comunitária e na experiência de conservação e restauração, ao mesmo tempo que reforça as capacidades necessárias para uma ação eficaz em toda a paisagem.

Áreas de Trabalho

3.1 Conservação de ecossistemas e gestão sustentávelReforçar a conservação e a gestão sustentável dos ecossistemas prioritários, dentro e fora das áreas protegidas, incluindo mangais, florestas, estuários, pântanos, savanas marinhas e outras zonas húmidas. Apoiar abordagens de gestão comunitária e outras abordagens localmente adequadas, reforçar a conectividade ecológica e abordar as pressões prioritárias sobre os habitats e recursos naturais.

Reforçar o conhecimento, a monitorização e a ação de conservação direcionada para espécies ameaçadas e prioritárias e os seus habitats, incluindo aves aquáticas migratórias e espécies aquáticas e costeiras. Colmatar lacunas críticas de conhecimento e reforçar a colaboração entre comunidades, gestores de áreas protegidas, investigadores e outros atores para informar e implementar a ação de conservação.

3.3 de ecossistemas degradadosRestaurar ecossistemas degradados onde necessário e viável, priorizando abordagens que abordem as causas da degradação e permitam a recuperação ecológica. Assentar na experiência do JPC em restauração ecológica de mangais e desenvolver, testar e ampliar abordagens adequadas para outros ecossistemas degradados.

Reforçar as capacidades técnicas das comunidades, praticantes, instituições e organizações locais para planear, implementar e monitorizar a conservação e a restauração. Reforçar a monitorização ecológica e da biodiversidade e a aprendizagem prática, para que a experiência informe a ação futura e as abordagens bem-sucedidas possam ser replicadas e ampliadas.

Marcos da Fase 1 (2030)

- Os ecossistemas, a biodiversidade, as espécies, os habitats e as conexões ecológicas prioritários são cada vez mais compreendidos e refletidos na conservação e gestão da paisagem.

- A conservação e a gestão sustentável são reforçadas nos ecossistemas e áreas prioritários, dentro e fora das áreas protegidas.
- A monitorização e a ação de conservação direcionada para espécies e habitats ameaçados e prioritários são reforçadas.
- A restauração ecológica está em curso em áreas degradadas prioritárias, ampliando abordagens comprovadas de restauração de mangais e desenvolvendo abordagens adequadas para outros ecossistemas.
- As capacidades técnicas para a conservação da natureza, restauração e monitorização são reforçadas.



Componente 4. Meios de Subsistência Sustentáveis e Resiliência Comunitária

Resultado 4: *Os meios de subsistência sustentáveis e o empreendedorismo local são reforçados, e as condições habilitantes prioritárias para a resiliência comunitária são melhoradas.*

Esta Componente apoia as comunidades no reforço dos meios de subsistência existentes, no desenvolvimento de novas oportunidades económicas e na resposta a constrangimentos práticos que afetam a sua resiliência. Combina sistemas de subsistência mais sustentáveis e viáveis com empreendedorismo e melhor acesso a serviços e infraestruturas selecionados, ao mesmo tempo que garante que o desenvolvimento económico permanece compatível com os recursos naturais e os valores da paisagem.

Áreas de Trabalho

4.1 Meios de subsistência sustentáveis e cadeias de valor

Reforçar a sustentabilidade, a produtividade e a resiliência dos meios de subsistência e cadeias de valor existentes, incluindo a pesca, a produção de arroz, a horticultura, os produtos da palmeira e outras atividades localmente importantes. Apoiar a melhoria de práticas, organização, valorização e acesso a mercados, ao mesmo tempo que se reduzem as pressões sobre os ecossistemas e os recursos naturais.

4.2 Empreendedorismo e desenvolvimento empresarial

Apoiar empreendedores locais, organizações de produtores e pequenas empresas para desenvolverem oportunidades económicas viáveis e sustentáveis, através de competências empresariais e profissionais, mentoria, mecanismos de poupança e financiamento, ligações a mercados e desenvolvimento empresarial. Promover oportunidades para mulheres e jovens e explorar setores com potencial de crescimento sustentável, incluindo o ecoturismo e o turismo cultural. As parcerias com instituições educativas, empresariais e técnicas podem trazer competências, ideias e mentoria adicionais para a paisagem e ajudar a inspirar e apoiar uma nova geração de empreendedores locais.

4.3 Resiliência comunitária

Apoiar melhorias em serviços prioritários e infraestruturas de pequena escala que contribuem diretamente para meios de subsistência resilientes, qualidade ambiental e condições de vida, incluindo água e saneamento, energia renovável, gestão de resíduos, transporte e conectividade. Trabalhar com as instituições públicas responsáveis e outros parceiros para abordar estes constrangimentos, em vez de criar sistemas paralelos de prestação de serviços.



Marcos da Fase 1 (2030)

- Práticas sustentáveis, valorização e oportunidades de mercado são reforçadas nos meios de subsistência e cadeias de valor prioritários.
- Uma carteira crescente de empresas lideradas localmente e modelos de negócio viáveis é desenvolvida e apoiada, incluindo oportunidades ligadas aos ativos naturais e culturais do JPC.
- As mulheres e os jovens têm maior acesso a oportunidades de empreendedorismo, competências, mentoria e financiamento, nomeadamente através de Grupos de Poupança e Crédito, pequenas subvenções e outros mecanismos acessíveis.
- Iniciativas promissoras de meios de subsistência e empresariais progridem em direção a modelos viáveis capazes de aceder a mercados e, quando apropriado, a financiamento e investimento de maior escala.
- As condições habilitantes prioritárias para a resiliência comunitária são progressivamente melhoradas através de intervenções e parcerias direcionadas em áreas como água e saneamento, energia renovável, gestão de resíduos, transporte e conectividade.

Componente 5. Financiamento e Investimento Sustentáveis

Resultado 5: Uma arquitetura de financiamento diversificada é desenvolvida e reforçada para mobilizar e canalizar financiamento sustentado para as prioridades do JPC, a diferentes escalas.

Esta Componente visa fazer com que o JPC ultrapasse a dependência de projetos individuais de curto prazo, em direção a uma base de financiamento mais diversificada e sustentada. Irá reforçar os mecanismos de canalização de financiamento, desenvolver uma carteira de iniciativas financiáveis e investíveis, mobilizar recursos e parcerias, e explorar oportunidades de financiamento mais inovadoras e de longo prazo.

Áreas de Trabalho

5.1 Mecanismos de financiamento da paisagem

Reforçar e desenvolver mecanismos para mobilizar, gerir e canalizar financiamento para as prioridades da paisagem a diferentes escalas, incluindo financiamento acessível para comunidades e organizações locais. Assentar em instituições e mecanismos existentes, incluindo a BioGuiné, e trabalhar com o governo, instituições de financiamento e outros parceiros para determinar mecanismos apropriados, em vez de criar estruturas paralelas desnecessárias.

5.2 Desenvolvimento de carteira e preparação para investimento

Desenvolver e promover uma carteira diversificada de iniciativas financiáveis e investíveis, desde a conservação comunitária e meios de subsistência até empresas, restauração, ecoturismo, infraestruturas habilitantes e programas paisagísticos de maior escala. Apoiar iniciativas promissoras com desenvolvimento de projetos, avaliação de viabilidade, modelos de negócio, salvaguardas e outra assistência necessária para aceder a fontes de financiamento apropriadas.

5.3 Mobilização de recursos e parcerias estratégicas

Mobilizar recursos para o JPC através de um envolvimento coordenado com o governo e programas públicos, doadores bilaterais e multilaterais, fundações, fundos climáticos e de biodiversidade, instituições de financiamento do desenvolvimento e parceiros responsáveis do setor privado. Posicionar o JPC e as iniciativas prioritárias em programas de financiamento nacionais, regionais e internacionais de maior escala, e desenvolver parcerias estratégicas capazes de apoiar a implementação em escala.

5.4 Financiamento da paisagem sustentável e inovador

Avaliar e desenvolver oportunidades de financiamento de mais longo prazo que possam complementar subvenções e financiamento público, incluindo o reforço e a capitalização da BioGuiné, e explorar mecanismos como o financiamento de carbono e carbono azul, pagamentos por serviços ecossistémicos, financiamento da biodiversidade e financiamento misto. Prosseguir estas oportunidades de forma seletiva, com base na viabilidade, integridade ambiental, adequação social e benefícios significativos para as comunidades e a paisagem.

Marcos da Fase 1 (2030)

- Mecanismos apropriados para mobilizar e canalizar financiamento a diferentes escalas são definidos e reforçados, incluindo um acesso melhorado para comunidades e organizações locais e ligações mais fortes com a BioGuiné.
- Uma carteira diversificada de iniciativas financiáveis e investíveis é estabelecida, reforçada e ativamente promovida junto de potenciais parceiros financeiros.
- Uma rede mais ampla e mais coordenada de parceiros públicos, doadores, filantrópicos, de financiamento do desenvolvimento e responsáveis do setor privado é envolvida em torno das prioridades do JPC.
- O JPC e as iniciativas prioritárias são cada vez mais posicionados em oportunidades de financiamento nacionais, regionais e internacionais de maior escala, com novos recursos mobilizados para a implementação.
- As oportunidades prioritárias de financiamento sustentável e inovador, incluindo opções ligadas à BioGuiné, progridem da avaliação para o desenvolvimento e implementação práticos.



8. Governação e Execução do Programa

O Programa de Desenvolvimento da Paisagem JPC é um quadro comum para a ação coletiva, e não um programa implementado por uma única organização. A execução será distribuída pelas instituições governamentais, comunidades e autoridades tradicionais, sociedade civil, organizações de investigação e técnicas, atores económicos, parceiros de desenvolvimento e instituições de financiamento, de acordo com os respetivos mandatos, capacidades e recursos.

A Plataforma dos Atores da Paisagem JPC

A Plataforma dos Atores da Paisagem JPC constitui o principal espaço para a coordenação coletiva em torno do Programa. Reúne os atores da paisagem para identificar e rever as prioridades comuns, reforçar o alinhamento entre iniciativas, trocar conhecimento e aprendizagens, e identificar oportunidades de colaboração e mobilização de recursos.

A Plataforma não substitui os mandatos nem a autoridade de tomada de decisão das instituições governamentais, das estruturas de governação tradicionais e comunitárias ou de outros atores. Pelo contrário, constitui um mecanismo para reunir os seus contributos em torno de uma orientação paisagística comum.

Ancoragem Institucional e a Reserva da Biosfera

A execução do Programa permanecerá ancorada nas instituições e mecanismos de governação existentes, incluindo o governo nacional, o IBAP, o Governo Regional de Cacheu e as administrações setoriais, as estruturas de governação tradicional e comunitária, e outras instituições relevantes.

O processo em curso de criação de uma Reserva da Biosfera oferece uma oportunidade para reforçar e formalizar ainda mais a governação paisagística integrada. À medida que os mecanismos de governação e gestão da Reserva da Biosfera evoluem, o Programa e a Plataforma poderão apoiá-los e alinhar-se com eles, mantendo-se relevantes independentemente do calendário ou do resultado da designação formal.

Execução Distribuída

A execução realizar-se-á através de uma carteira de iniciativas, projetos, investimentos e ações institucionais complementares que contribuem para os Objetivos específicos e Pacotes de Trabalho do Programa. Alguns já estão em curso, enquanto outros serão desenvolvidos à medida que surgirem prioridades, parcerias e recursos.

Diferentes atores poderão liderar ou contribuir para diferentes iniciativas. O Programa fornece o quadro comum através do qual estes contributos podem ser alinhados, as lacunas identificadas e o progresso coletivo revisto.

Papéis Indicativos dos Atores da Paisagem

Atores da paisagem	Contributo indicativo
Instituições governamentais nacionais	Política, regulação, planeamento nacional e investimento público.
IBAP e autoridades das áreas protegidas	Conservação da biodiversidade, monitorização, gestão de áreas protegidas e processo da Reserva da Biosfera

Atores da paisagem	Contributo indicativo
Autoridades regionais e setoriais	Planeamento territorial e setorial, serviços públicos e infraestruturas
Comunidades e autoridades tradicionais	Governança local, gestão responsável, gestão de recursos naturais, conhecimento e ação local.
Organizações de mulheres e jovens	Liderança, representação, mobilização, meios de subsistência e empreendedorismo
Sociedade civil, ONG locais e media	Envolvimento comunitário, implementação, reforço de capacidades, advocacia e comunicação.
Instituições de investigação e técnicas	Investigação, monitorização, apoio técnico, inovação e intercâmbio de conhecimento
Produtores e empresas locais	Produção sustentável, cadeias de valor, desenvolvimento empresarial, emprego e mercados
Setor privado	Investimento responsável, mercados, serviços e inovação
BioGuiné e instituições de financiamento	Financiamento da conservação e da paisagem, subvenções, investimento e mecanismos de financiamento
Parceiros de desenvolvimento e internacionais	Apoio técnico e financeiro, parcerias, conhecimento e ampliação

9. Monitorização, Aprendizagem e Revisão do Programa

O Programa é um quadro vivo que evoluirá à medida que a execução progride, o conhecimento melhora e as condições em toda a paisagem mudam. O progresso será avaliado face a uma hierarquia de resultados simples:

Visão Partilhada 2045 → 3 Objetivos específicos do Programa → 5 Resultados dos Pacotes de Trabalho → Marcos da Fase 1 até 2030

Os projetos e iniciativas que contribuem para o Programa poderão estabelecer indicadores, metas e mecanismos de monitorização mais detalhados, adequados às suas atividades. Ao nível da paisagem, a monitorização assentará, tanto quanto possível, em dados, sistemas de monitorização e capacidades existentes, em vez de criar sistemas paralelos.

As responsabilidades de monitorização serão distribuídas entre as instituições, comunidades, projetos e parceiros que geram informação relevante. Através da Plataforma da Paisagem JPC, as evidências e experiências de toda a paisagem serão reunidas periodicamente para rever o progresso, identificar desafios e oportunidades emergentes, e adaptar prioridades e abordagens quando necessário.

Uma revisão mais ampla, por volta de 2030, avaliará o progresso face aos marcos da Fase 1 e orientará as prioridades para a Fase 2. Uma nova revisão por volta de 2035 orientará a transição para a fase final até 2045.



10. Financiamento e Mobilização de Recursos

A execução do Programa exigirá uma mobilização sustentada de recursos de múltiplas fontes ao longo do tempo. Não é concebido como um projeto único com um orçamento fixo até 2045, mas como um quadro comum em torno do qual projetos, programas públicos, iniciativas comunitárias, subvenções e investimentos existentes e futuros se poderão alinhar progressivamente.

Para a Fase 1 (2026-2030), o Programa fixa uma ambição indicativa de mobilização de recursos de 10 milhões de euros para apoiar a execução em toda a paisagem. Isto representa uma ambição global estimada de financiamento para o Programa, e não um orçamento gerido por uma única organização. Os recursos poderão ser mobilizados e executados através de instituições governamentais, comunidades e organizações locais, sociedade civil e parceiros técnicos, mecanismos de financiamento e outros atores da paisagem.

Diferentes tipos de financiamento serão adequados a diferentes prioridades e escalas, incluindo financiamento público e governamental, financiamento bilateral e multilateral, filantropia, financiamento climático e da biodiversidade, financiamento da conservação e investimento privado

responsável. Algumas prioridades do Programa já são apoiadas, enquanto outras exigirão novas parcerias e recursos.

A mobilização de recursos será realizada por diferentes atores da paisagem de acordo com os seus papéis e oportunidades. A Plataforma da Paisagem JPC pode ajudar a identificar lacunas e oportunidades de financiamento, ligar iniciativas complementares e promover a colaboração em torno de oportunidades de financiamento de maior escala.

A Componente 5 apoia este processo, reforçando os mecanismos de financiamento e as parcerias, desenvolvendo uma carteira de iniciativas financiáveis e investíveis, e alargando o acesso a fontes de financiamento estabelecidas e emergentes.

***AMBIÇÃO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS DA FASE 1: 10 milhões de euros |
2026-2030***

Uma ambição indicativa à escala da paisagem para apoiar a execução do Programa através de múltiplos parceiros, projetos, investimentos e mecanismos de financiamento.

11. Alinhamento com Prioridades Nacionais e Internacionais

O Programa de Desenvolvimento da Paisagem JPC assenta nas prioridades nacionais e sub-nacionais da Guiné-Bissau em matéria de conservação da biodiversidade, resiliência climática, gestão sustentável de recursos naturais, agricultura, pesca, energia e desenvolvimento sustentável, e contribui para elas. Fornece um quadro à escala da paisagem através do qual as prioridades estabelecidas em diferentes setores podem ser ligadas e traduzidas numa ação mais coerente.

Isto é particularmente importante no JPC, onde ligações mais fortes entre o planeamento regional e setorial do desenvolvimento, a gestão de áreas protegidas e o investimento público podem apoiar uma ação paisagística mais coerente. O Programa pode ajudar a reforçar o alinhamento entre as prioridades da paisagem, o planeamento regional e setorial, a gestão de áreas protegidas e o investimento público, apoiando simultaneamente a coordenação entre as instituições responsáveis por estas áreas.

Nível	Alinhamento-chave	Como o Programa contribui
Guiné-Bissau e Cacheu	Prioridades nacionais de biodiversidade e clima, incluindo a ENAB/EPANB e a NDC; gestão de áreas protegidas e recursos naturais; políticas de agricultura, pesca e energia; planeamento regional e setorial do desenvolvimento de Cacheu	Liga a conservação, a resiliência climática, os meios de subsistência e as prioridades de desenvolvimento entre setores, e apoia uma maior coerência entre o planeamento da paisagem, das áreas protegidas, regional e setorial
Regional	Prioridades regionais de resiliência costeira e economia azul da África	Apoia a gestão integrada costeira e das zonas húmidas, a pesca sustentável, a

	Ocidental; conectividade ecológica com paisagens costeiras e húmidas vizinhas	resiliência climática e a cooperação entre paisagens ecologicamente conectadas
Internacional	Convenção sobre a Diversidade Biológica e Quadro Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal; Acordo de Paris; Convenção de Ramsar; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Programa Homem e Biosfera da UNESCO; Aliança Global para os Mangais e Mangrove Breakthrough	Traduz os compromissos e ambições internacionais em matéria de biodiversidade, clima, zonas húmidas e desenvolvimento sustentável em ação à escala da paisagem, contribuindo para os esforços mais amplos de proteção, restauração e gestão sustentável dos mangais

A nível regional, o JPC faz parte de um sistema costeiro interligado mais amplo, que se estende até à Casamansa, no Senegal, ao Arquipélago dos Bijagós e a Cantanhez. A conectividade ecológica e a cooperação para além da paisagem imediata são, por isso, importantes para as espécies migratórias, a pesca e a resiliência costeira. As iniciativas regionais oferecem ainda oportunidades para ligar as prioridades do JPC a ações e investimentos mais amplos em gestão costeira integrada, pesca sustentável, desenvolvimento da economia azul e resiliência comunitária.

O processo em curso para o reconhecimento do JPC como Reserva da Biosfera da UNESCO constitui um quadro particularmente importante para este alinhamento. A abordagem integrada do Programa à conservação, ao desenvolvimento sustentável, à participação, ao conhecimento e à aprendizagem reflete de perto as funções de uma Reserva da Biosfera e pode apoiar o desenvolvimento e a implementação dos seus futuros mecanismos de governação e gestão. Ao mesmo tempo, a execução do Programa não depende do momento ou do resultado da designação formal.

O alinhamento permanecerá dinâmico e não fixo. À medida que as políticas e planos nacionais, regionais e setoriais evoluem, a Plataforma dos Atores da Paisagem JPC pode ajudar a garantir que as prioridades da paisagem permaneçam ligadas a eles, ao mesmo tempo que traz a experiência, as necessidades e as oportunidades do JPC para processos mais amplos de política, planeamento e investimento.

12. Apelo à Parceria

A Plataforma dos Atores da Paisagem JPC estabeleceu uma visão partilhada para 2045: **uma paisagem dinâmica, resiliente e inclusiva onde as comunidades e a natureza prosperam em harmonia**. Alcançar esta visão exigirá ação coletiva e investimento sustentado em toda a paisagem.

Já existe uma base sólida sobre a qual construir. As comunidades, as instituições públicas, a sociedade civil e outros parceiros acumularam conhecimento, experiência e capacidade substanciais. Áreas protegidas e mecanismos de gestão comunitária estão implementados, abordagens de conservação e restauração foram demonstradas, e a Plataforma da Paisagem JPC constitui uma base para uma ação coletiva mais forte.

O JPC oferece agora uma oportunidade prática para os parceiros ajudarem a ampliar este trabalho. O Programa fornece um quadro comum para parceiros interessados em mangais e resiliência costeira, biodiversidade, meios de subsistência sustentáveis, financiamento climático e da conservação, e investimento paisagístico de longo prazo. Parcerias e investimentos adicionais podem ajudar a ligar e ampliar abordagens comprovadas, colmatar lacunas críticas, reforçar a ação liderada localmente e construir o financiamento de longo prazo necessário para sustentar os resultados.

Dada a importância dos mangais para o JPC, isto oferece também uma oportunidade para traduzir em ação, à escala da paisagem, as ambições da Aliança Global para os Mangais e da Mangrove Breakthrough, contribuindo para os esforços globais de travar a perda de mangais, restaurar mangais degradados e assegurar a sua proteção e gestão sustentável a longo prazo.

Os parceiros existentes e novos são convidados a juntar-se a este esforço de longo prazo e a ajudar a concretizar a visão partilhada para o JPC: ecossistemas e biodiversidade saudáveis, comunidades prósperas e resilientes, e uma paisagem cujo património natural e cultural é gerido coletivamente para as gerações vindouras.

